

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

DIRECTOR — Manuel de Silva Campos

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.818

Domingo, 26 de Outubro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Cemburo, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Officinas de impressão — Rua da Atalaya, 114 e 115

No tribunal da Boa Hora, o juiz deferiu um requerimento do Ministério Público para que fosse levantado um auto contra o agente Almeida "Malhado" sobre quem pesa a acusação de ser o verdadeiro assassino do operário Guilherme Lima.

O MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

O Sindicato Único da Construção Civil rompe com a C. G. T. Unitária e repele a acusação feita por esta contra Boudoux

O sindicato único da construção civil, reunido em assembleia geral em 19 de outubro de 1924, com a participação de 2.500 sindicalistas, apreciando a campanha dirigida pelo partido comunista, C. G. T. Unitária e pela União Democrática da Sena contra as organizações da construção civil, aprovou uma ordem do dia, da qual vamos destacar algumas passagens:

"A assembleia geral rejeita a responsabilidade de todas as consequências, que se seguirão, sobre os provocadores, que denuncia a opinião operária, autores das divisões que criaram nos sindicatos, introduzindo neles as rivalidades de tendência e as lutas de partido; eles são responsáveis das sciões e da impotência operária actual.

"Ele repele, ao mesmo tempo, com um soberano desprezo, as acusações infundadas, referentes ao assassinato de 11 de janeiro, que visam o sindicato único da construção civil, e em particular o camarada Boudoux.

A C. G. T. Unitária e a U. D. do Sena sabem que os autores materiais deste assassinato são conhecidos e podem ser apoiados a dedo.

Considerando que a C. G. T. Unitária não oferece aos trabalhadores franceses garantia sindicalista e revolucionária, o sindicato único da construção civil declara romper com ela toda a ligação orgânica e moral, e faz um apelo para a opinião da sua federação, à qual fica fielmente ligado.

O Congresso da Central Belga manifesta-se contrário a um entendimento com Moscú

Realizou-se em agosto último o 23.º congresso da Comis-ão Sindical Belga, organismo filiado na Internacional de Amsterdam que abrange cerca de 600.000 associados, e que age de acordo com a orientação do Conselho Geral do partido operário belga.

Neste congresso, ao contrário do que sucedeu em Hull, os delegados presentes manifestaram-se contra a ideia da unidade sindical, conforme a patrocinava a Internacional de Moscú, alegando que esta quebraria a sua unidade interna, feita da disciplina de todos os que lhe estão ligados.

Algumas das razões apresentadas pelos congressistas em defesa deste ponto de vista ainda que feitas com o maior cinismo, visto que não são os membros da Internacional Amarela, quem tem autoridade moral para falar de tal modo, não deixam, no entanto, de ser absolutamente verdadeiras. Assim Mertens, membro do conselho de Internacional de Amsterdam, combatendo a tática e os fins da Internacional de Moscú, fez as seguintes afirmações, que embora na boca dum reformista burguesado não deixam de ser exactas:

"Os comunistas, da mesma forma que os católicos, e em geral todos os assariados, pertencentes a qualquer escola política, filosófica ou religiosa, tem o direito de pertencerem às nossas organizações. Mas o que eles não podem fazer é perturbar a disciplina, e trabalhar conforme as ordens vindas do exterior. Tomando medidas de rigor contra os elementos que actuam desta forma, temos a convicção de enroscarmos a unidade operária que faz a força das organizações sindicais."

"Os comunistas, da mesma forma que os católicos, e em geral todos os assariados, pertencentes a qualquer escola política, filosófica ou religiosa, tem o direito de pertencerem às nossas organizações. Mas o que eles não podem fazer é perturbar a disciplina, e trabalhar conforme as ordens vindas do exterior. Tomando medidas de rigor contra os elementos que actuam desta forma, temos a convicção de enroscarmos a unidade operária que faz a força das organizações sindicais."

"A hora de fecharmos o nosso jornal constou-nos que começaram a ser postos em liberdade os presos da esquadra do Caminho Novo, não sabendo nós ainda, se Mário Castelhamo, José Filipe e Amadeu dos Reis teriam sido soltos.

A hora de fecharmos o nosso jornal constou-nos que começaram a ser postos em liberdade os presos da esquadra do Caminho Novo, não sabendo nós ainda, se Mário Castelhamo, José Filipe e Amadeu dos Reis teriam sido soltos.

A hora de fecharmos o nosso jornal constou-nos que começaram a ser postos em liberdade os presos da esquadra do Caminho Novo, não sabendo nós ainda, se Mário Castelhamo, José Filipe e Amadeu dos Reis teriam sido soltos.

A hora de fecharmos o nosso jornal constou-nos que começaram a ser postos em liberdade os presos da esquadra do Caminho Novo, não sabendo nós ainda, se Mário Castelhamo, José Filipe e Amadeu dos Reis teriam sido soltos.

A hora de fecharmos o nosso jornal constou-nos que começaram a ser postos em liberdade os presos da esquadra do Caminho Novo, não sabendo nós ainda, se Mário Castelhamo, José Filipe e Amadeu dos Reis teriam sido soltos.

A hora de fecharmos o nosso jornal constou-nos que começaram a ser postos em liberdade os presos da esquadra do Caminho Novo, não sabendo nós ainda, se Mário Castelhamo, José Filipe e Amadeu dos Reis teriam sido soltos.

A hora de fecharmos o nosso jornal constou-nos que começaram a ser postos em liberdade os presos da esquadra do Caminho Novo, não sabendo nós ainda, se Mário Castelhamo, José Filipe e Amadeu dos Reis teriam sido soltos.

A hora de fecharmos o nosso jornal constou-nos que começaram a ser postos em liberdade os presos da esquadra do Caminho Novo, não sabendo nós ainda, se Mário Castelhamo, José Filipe e Amadeu dos Reis teriam sido soltos.

A hora de fecharmos o nosso jornal constou-nos que começaram a ser postos em liberdade os presos da esquadra do Caminho Novo, não sabendo nós ainda, se Mário Castelhamo, José Filipe e Amadeu dos Reis teriam sido soltos.

A hora de fecharmos o nosso jornal constou-nos que começaram a ser postos em liberdade os presos da esquadra do Caminho Novo, não sabendo nós ainda, se Mário Castelhamo, José Filipe e Amadeu dos Reis teriam sido soltos.

A hora de fecharmos o nosso jornal constou-nos que começaram a ser postos em liberdade os presos da esquadra do Caminho Novo, não sabendo nós ainda, se Mário Castelhamo, José Filipe e Amadeu dos Reis teriam sido soltos.

A hora de fecharmos o nosso jornal constou-nos que começaram a ser postos em liberdade os presos da esquadra do Caminho Novo, não sabendo nós ainda, se Mário Castelhamo, José Filipe e Amadeu dos Reis teriam sido soltos.

A hora de fecharmos o nosso jornal constou-nos que começaram a ser postos em liberdade os presos da esquadra do Caminho Novo, não sabendo nós ainda, se Mário Castelhamo, José Filipe e Amadeu dos Reis teriam sido soltos.

A hora de fecharmos o nosso jornal constou-nos que começaram a ser postos em liberdade os presos da esquadra do Caminho Novo, não sabendo nós ainda, se Mário Castelhamo, José Filipe e Amadeu dos Reis teriam sido soltos.

A actualidade no estrangeiro

Socialistas e Comunistas

Em Bruxelas, num artigo do jornal *O Povo*, Vandervelde (este nome seguramente não é desconhecido ao leitor) denuncia-nos um "complot" arranjado pela 2.ª Internacional contra a União das Repúblicas Soviéticas. Ora esta conjuração teria por fim, segundo ele, reabrir o "bloco" económico da Rússia.

Por outro lado Vandervelde, Auzel e Kersky acabam de ter uma reunião, provavelmente com outros socialistas, segundo nos conta *"L'Humanité"*. É muito provável que o assunto das conversas fosse o reconhecimento da República dos Soviets e para prova Vandervelde ainda no jornal *O Povo* abriu uma série de campanhas contra a exportação dos trigos russos. Nos seus artigos este "grande amigo" do nosso país pede à Europa, que em vista da mal colheita ultimamente havida na Rússia, que se oponha à compra do trigo russo, sem se importar que as massas trabalhadoras comprem o pão mais caro ou não.

Está mesmo a ver-se que o fim do sr. Vandervelde é fazer com que se torne a fazer o "bloco" à Rússia no momento em que a França acaba de a reconhecer. Não somos nem socialistas nem comunistas. No entanto desejariamos saber se os operários socialistas que ainda não se perderam pelas fileiras da 2.ª Internacional, se associarão a este crime dos seus chefes.

Os mineiros de cobre ficam com os cabelos grisalhos

Segundo informam da América todos os operários das minas de cobre de Birmingham, de mais de 30 anos de idade têm o cabelo, as barbas e o bigode grisalhos.

Esta transformação principia a operar-se ao fim dos primeiros 6 meses de trabalho. O que é mais curioso é que os mineiros que largam as minas, vêm ao fim de outros seis meses, os cabelos voltam à sua cor natural.

Os químicos dizem que a emanção do cobre opera muito directamente na matéria corante dos cabelos, pelo facto de atrainha, em parte, as glândulas, quasi que microscópicas que segregam a matéria corante.

Teatro e Instrução na Rússia

O gosto pelo teatro está bastante desenvolvido na Rússia soviética, pois que o commissário da Instrução pública, escreveu o seguinte no jornal *L'Isvestia*: "A luta contra a ignorância nós, os russos, estamos fazendo neste momento uma retirada desastrosa. Os professores morrem de fome e não têm livros. E no fim de contas os professores e os académicos são, sem dúvida, mais úteis ao Estado que um cão amestrado para o circo ou a dançarina Gekker.

Mas esta última é neste momento a paixão de toda a Moscúvia!...

Riso musical

Os leitores ouviram já de certo a história daquele compositor que, um dia, de visita em casa dum amigo pegou num cãozinho e o deixou pela janela fora, sem se importar com os gritos aflitivos da dona da casa.

Ladrava desenfado, disse simplesmente para se desculpar.

Agora um professor de canto em Madrid notou que o riso dos homens são todos desenhados e decidiu corrigi-los. É um facto, na verdade, que quando rimos poucas pessoas o fazem com harmonia. Uns imitam o burro a zurrar; outros o barulho dum garrafa de vinho quando a despejamos, e assim sucessivamente.

Pelo que parece este professor já obteve resultados muito satisfatórios. Todos os seus alunos, conseguem actualmente rir musicalmente.

Riamos pois como os sons do divino Orfeu. Este conselho, naturalmente não diz respeito ao sr. Sá Cardoso.

Mais uma proeza da polícia

A polícia continua a praticar das suas. Ontem à noite uma família festejava em sua casa, na travessa das Almas, 40, os anos dum filho. A casa tem duas portas para a rua, a n.º 40 que é uma taberna e a n.º 42, que serve de acesso à habitação.

No meio da festa íntima, alguém bateu à porta da taberna. Foi a dona da casa interrogar quem era. Respondeu-lhe que abrisse a porta da taberna. Como não eram horas de vender vinho recusaram-se a abri-la.

Da porta da habitação verificaram que era o civico 312 da 4.ª divisão, à viva força, pretendia que lhe abrissem a porta da taberna, chegando a ameaçar a dona da casa, Corvinda Amaro de Freitas, com uma pistola.

Como lhe fechassem a porta, parece que o civico voltou resignado para a esquadra.

Segundo os queixosos, as intenções do guarda era obrigar a referida família a abrir a porta para a multarem por terem a porta aberta fora de horas — o que já acontecera de outra vez, em que o mesmo guarda também ameaçou o dono da casa de lhe queimar os miolos.

UM LIVRO NOTÁVEL

Uma pensadora anarquista

A escritora brasileira Maria Lacerda de Moura, padrinha das mais arrojadadas e nobres aspirações humanas

As mulheres, não interessam à sociedade, mas aos maridos. Eis a verdade proclamada ainda no lim do século passado e que este século de transformações e convulsões, há de destruir completamente. De facto, a existência da mulher, tem sido doméstica. Só de século em século, têm surgido excepções honrosas excepções, mulheres que surgem a proclamar altivamente os seus direitos à vida, não com vãs declamações, mas com a fecunda energia de belos e nobres realizações.

A medida que as mulheres, ainda que lentamente, ainda que em minoria, vão firmando direitos novos e estilhando preconceitos velhos, reaccionários surgem a combater esse admirável movimento de reivindicação procurando, não detê-lo, pois seria loucura, mas limitando-o, enjaulando-o em intransponíveis fronteiras. Esses reaccionários que procuram limitar as conquistas da mulher, nozaram em prática o negar-lhe as facilidades mentais para ela se poder tornar, intelectualmente, irmã do homem. E, como que a confirmar essa falsíssima tese, surgem umas dezenas de mulheres a imbecilizarem-se em versos, sem poesia e sem vida, em prosas históricas e parvas. Mas, logo vêm a destruir essa ideia, essa desoladora impressão, essa piedade de mulheres que fazem na vida mental, uma intervenção benéfica, salutar e útil.

Uma dessas intervenções, e nobilíssima intervenção, realiza-a uma escritora brasileira, D. Maria Lacerda de Moura. Essa senhora, vem de há anos lutando com inteligência, com energia, com serena ousadia, por uma causa que não é só a dum restrito feminismo, mas a dos redentores ideais de beleza e de justiça. Há anos, em 1918, quando publicou o seu livro "Em torno da educação", livre que obteve reboante êxito e rapidamente se esgotou, José Otília, uma das maiores mentalidades brasileiras e um defensor arrojado das ideias, as mais avançadas, exprimiu a sua admiração pelo valor dessa obra.

Tocado de sincera admiração e de franco entusiasmo, José Otília, afirmou que seria legítimo esperar dela um grande livro de apologia dos mais nobres sonhos e das aspirações mais rasgadas.

Otília foi clarividente. Esse livro surgiu e intitulou-se "A mulher e a degeneração". O título desse livro foi de D. Maria Lacerda de Moura arrancado a uma frase em que Miguel Bombarda flagelava, com muita injustiça, as aspirações feministas.

É difícil fazer, de pancada, na rápida improvisação destas linhas, uma análise exacta e penetrante a um livro em que não há palavras que não sirvam ideias e ideias que não sejam negações formais do reaccionismo do passado e do presente e cânticos de esperança a um mundo novo capaz de satisfazer os mais largos anseios de liberdade e beleza.

Quanto ao seu valor mental basta dizer-se que conservadores instantes como Carlos Malheiro Dias, artistas como Olívio Bilac, filósofos como Cândido de Figueiredo, sociólogos como José Lacerda, leram, com entusiasmo, com admiração.

D. Maria de Lacerda de Moura redime, com a sua bela e nobre actividade, o seu sexo das tristes afirmações de anisismo e decadência das "Clarinas" que infelizmente pululam e persistem por Portugal e Brasil.

O *Suplemento Literário de "A Batalha"*, dá, no seu número de amanhã, o merecido relevo a este livro notável, publicando um magnífico retrato da sua autora.

UM JULGAMENTO NA BOA HORA

O assassinio de Guilherme Lima

A absolvição do antigo agente da P. S. E.,

Zefirino da Silva

Eram 13,40 quando foi aberta a quarta e última audiência para julgamento de Zefirino da Silva, com o mesmo aparato bélico das audiências anteriores, com a mesma vexatória precaução de apagar quem se dispunha a assistir.

Depois de o juiz presidente haver prevenido o auditório de que a mais pequena manifestação mandaria evacuar a sala, usou da palavra o delegado do ministério público que rebate algumas das alegações da defesa e diz que é necessário fazer justiça, nada tendo o júri que ver com o facto de a P. S. E. ser ou não uma corporação odiosa ou a C. G. T. uma entidade nociva.

Terminando, o orador acentua que, se os jurados entenderem estar provado o crime, o réu poderá ser condenado em 8 anos de prisão maior, na alternativa de 12 de degredo.

A réplica de Sobral de Campos

"Ai de nós se a força pública for concedido o lato direito de matar!"

O dr. Sobral de Campos principia a sua empolgante oração frisando que a usaria da palavra em réplica se o delegado de defesa não tivesse proferido verdadeiras barbaridades. O intuito foi por certo obrigá-lo a fazer considerações de ordem social, consoante o seu sentir e as ideias que há muito defende, de modo que o júri, porventura influenciado por ideias opostas, ficasse mal impressionado. Não fará a vontade a quem tal pretendeu, não aproveitara o lugar em que se encontra para doutrinação das suas ideias. Se na véspera se alargou em considerações críticas de carácter político-social, fê-lo porque, sendo a primeira vez que num tribunal desempenhava a missão de acusador, precisava de dar a si próprio uma satisfação.

Afirmou a defesa que ele, orador, acusava por sistema, por "xancy", por "espírito de seita", cognominando-o de *Boca de Ferro, Ele Boca de Ferro!* Ele que só aceitou, absolutamente contrariado, a missão de acusar, quando os

drs. Ramada Curto, Amâncio de Alpoim

Mas, demos a palavra à própria autora, respiguemos algumas frases da sua profissão de fé, que encerra as mais avançadas ideias, embora nela a palavra anarquista não seja pronunciada. Escutemos o que diz a sua voz persuasiva e ousada:

"É necessário empunhar o archote do incêndio formidável, destruir os velhários inúteis, esburacar o inconsciente colectivo a influência ancestral dos preconceitos, substituí-los por hábitos novos e enriquecidos de experiências, como é preciso empunhar o estandarte da paz, pregando a dedicação nos momentos decisivos, no viver das páginas do inexorável livro das casualidades... Passou o tempo da beneficência caridosa. A mulher precisa aprender mais, para agir melhor.

A igualdade, está acima da caridade, sufoca-a. Não podemos passar por uma mulher do povo, quasi selvagem na sua ignorância, sem lhe lançar um olhar de fraternidade, clamando a incúria, protestando contra o egoísmo dos povos, das nações.

É a iniquidade social é chaga aberta dentro do seio imenso da terra. E, enquanto na terra, houver um só escravo, não temos o direito de descansar os sonhos da equidade.

Todos os oprimidos nasceram de ventres femininos, sufocados os corações num lampejo de dóres e de benção. Para cada criança surgida na sociedade temos um dever a cumprir.

E, a criatura nasce com direito à tua vida, à altura do pensamento, ao beijo do amor.

É preciso pois elevá-la (a mulher) a alturas inconcebíveis, dar-lhe coragem, estimulá-la ante a responsabilidade dessa missão de Beleza, missão redentora; fazer dela o novo Evangelho de Redenção pronta para o sacrifício de si mesma, em busca de novas esperanças para conforto, para força moral dessas coortes de idealistas da "Cidade Futura".

Paz, Beleza e Bem-estar para todos deve ser a nossa divisa. Este é o meu verbo de Fraternidade."

Quanto ao seu valor mental basta dizer-se que conservadores instantes como Carlos Malheiro Dias, artistas como Olívio Bilac, filósofos como Cândido de Figueiredo, sociólogos como José Lacerda, leram, com entusiasmo, com admiração.

D. Maria de Lacerda de Moura redime, com a sua bela e nobre actividade, o seu sexo das tristes afirmações de anisismo e decadência das "Clarinas" que infelizmente pululam e persistem por Portugal e Brasil.

O *Suplemento Literário de "A Batalha"*, dá, no seu número de amanhã, o merecido relevo a este livro notável, publicando um magnífico retrato da sua autora.

AS "FORÇAS VIVAS" QUEREM GOVERNAR

Basta ler os jornais monárquicos para se ficar inteirado acerca das intenções das classes conservadoras do nosso país. O Comércio, a Indústria e a Lavoura, estreitamente unidos, sob a inspiração reaccionária da *Epoca* e do *Correio da Manhã*, avelando a máscara do desinteresse e da protecção às classes trabalhadoras, preparam metódicamente o golpe.

Que pretendem as "forças-vivas"? O poder. Para captar as simpatias, para dar um aspecto de lógica ao seu movimento absolutamente conservador e oposto aos interesses do povo trabalhador, principiaram por atacar o governo numa das suas medidas odiosas — o imposto. E porque impostos que o Estado cobra às chamadas "forças económicas", é sempre o oporárioado quem os paga, fingem defender o povo, resistindo ao pagamento dos impostos, sustentando a opinião de que o consumidor não pode pagar mais.

Até nesta atitude são infelizes as "forças-vivas". Se o Estado lança os seus impostos sobre as "forças-vivas", estas, se fossem patrióticas como afirmam, se fossem honestas como apregoam, só teriam um caminho recto a seguir: pagar as contribuições sem sobrecarregar o povo.

Mas os dirigentes das "forças-vivas" conhecem tam bem a pouca honestidade das classes conservadoras que vêm pública e descaradamente afirmar que repudiam os impostos para não pôrem em prática o que a sua índole pede: o roubo da importância desses impostos ao povo que não pode nem deve pagá-los.

Assim, a sua piedade pelo povo trabalhador assenta numa baixa moral de ladrão, que pede a outro ladrão — o Estado — que não o roube, para não se ver forçado, por sua vez, a roubar quem não tem culpa — o povo.

E' concludente esta moral.

Pois bem, é esta gente que fala em ir ao Parlamento para defender os interesses sagrados do país. E' esta gente que, a-pesar-da baixa da libra e embora se recuse a pagar os impostos, mantêm o custo da vida inacessível, é esta

gente que prepara um movimento para apossar-se do governo e ditar, por fim e a seu bel-prazer, a lei ao povo.

Falam em governos de competências e de honestidades, acusando os políticos de inaptos para a governação pública, quando dia a dia o Comércio, a Indústria e a Lavoura nos dão provas nítidas e claras da sua incompetência e da sua desonestidade.

A honestidade do Comércio, que pretende governar-nos politicamente, como já nos governa economicamente — está patente nas negociações de durante e após a guerra; nas manobras que faz presentemente para que o custo dos géneros não acompanhe a descida da libra.

A competência e a honestidade da Indústria neste país, onde ela nem sequer consegue fabricar-nos a linha para passar as calças, onde não se exploram as riquezas minerais da nação, onde os transportes são uma vergonha, onde os poucos produtos industriais que existem, além de maus, são caros! E' esta Indústria que pretende governar!

A competência e a honestidade da Lavoura, que deixa as suas terras incultas, que, quando as cultiva, não emprega os adubos necessários a uma boa produção; que desacredita os seus produtos, como os vinhos, por exemplo, devido às misturas ignóbeis que, por ganância, faz, adulterando, falsificando, tudo — desde o mel ao vinho, do vinho ao leite — é esta lavoura que ergue agora o pendão da honestidade, que agita a questão das competências para alcançar o poder!

Mas quem há aí que acredite nos propósitos honestos das "forças económicas" que tanta vez, aliadas ao Estado, que presentemente atacam, roubaram o povo, pediram repressão contra os que protestavam?

A regeneração do país, feita pelas "forças-vivas"! Quem acredita nessa comédia? O país regenerado pelos que não se regeneram é um paradoxo inadmissível.

Há apenas uma força suficientemente sã que pode dar ao país as garantias de regeneração — é o operariado organizado.

Prisões injustas e calabouços infernos

Ainda não foram tomadas providências por quem de direito para se terminar com a situação ilegal e iníqua em que foram colocados os presos destes últimos tempos.

As prisões continuam a efectuar-se sistematicamente sem uma razão plausível, sem um motivo justificável. Ontem, na Boa Hora, durante o julgamento de Zefirino da Silva, a polícia prosseguiu na sua gloriosa tarefa de prender a torto e a direito. Mais alguns operários lhes cairam nas garras.

Como se vê, vivemos num país de amplas liberdades e de respeito pelos direitos dos cidadãos — tal qual prometem os Afonsos e os Bernardinos.

Na esquadra do Caminho Novo

A esquadra do Caminho Novo encontra-se cheia de operários, presos da maneira atribulada e injusta a que acima nos referimos.

No dia 22 deram ali entrada os seguintes presos: Amadeu Carlos dos Neves, José Filipe, Manuel Caetano da Silva, Egidio Correia, Carlos Alberto Ferreira, Cleandro Augusto Reis, Luis José Dias, Augusto da Silva e Eduardo Augusto Pereira.

No dia 24, entraram Mário Castelhamo, Octávio Augusto, Albano Torres, Luis Dias, Joaquim da Graça e Cesar Duarte Ribeiro.

No dia 25 entraram Júlio Ferreira, Rafael dos Santos, Manuel Dias Correia, Vitor Rosa, Miguel Garcia Gomes e Manuel de Araújo.

Na mesma esquadra encontra-se também há 9 dias Anibal Veloso, radical, que já transitou pelas esquadras do Lutar e de Santa Marta.

No presidio da Trafaria

Encontram-se presos na Trafaria 16 dias, 6 guardas fiscais e 4 sargentos. Doze foram detidos no dia 28 de Agosto e só foram interrogados no dia 31. No entanto estiveram 16 dias nos calabouços do governo civil, tendo todos accedido devido às horribes circunstâncias de promiscuidade em que se encontravam, parasitas, má alimentação, etc., etc.

Etes foram interrogados uma só vez e nenhum foi ainda p'nuunciado. Quinze foram presos no dia 12 e interrogados quarenta dias depois, não tendo nenhum sido também pronunciado.

O Conselho Escolar do Liceu Passos Manuel pede tornemos publico que lamentamos que o seu colega dr. José Lopes d'Oliveira, se encontre preso e que protesta contra a forma desumana e vexatória como os presos políticos, não só agora como anteriormente são e foram tratados em calabouços infernos e fazem votos para que tais prisões num futuro próximo desapareçam para serem substituídas por prisões higiênicas.

A hora de fecharmos o nosso jornal constou-nos que começaram a ser postos em liberdade os presos da esquadra do Caminho Novo, não sabendo nós ainda, se Mário Castelhamo, José Filipe e Amadeu dos Reis teriam sido soltos.

A hora de fecharmos o nosso jornal constou-nos que começaram a ser postos em liberdade os presos da esquadra do Caminho Novo, não sabendo nós ainda, se Mário Castelhamo, José Filipe e Amadeu dos Reis teriam sido soltos.

A hora de fecharmos o nosso jornal constou-nos que começaram a ser postos em liberdade os presos da esquadra do Caminho Novo, não sabendo nós ainda, se Mário Castelhamo, José Filipe e Amadeu dos Reis teriam sido soltos.

A hora de fecharmos o nosso jornal constou-nos que começaram a ser postos em liberdade os presos da esquadra do Caminho Novo, não sabendo nós ainda, se Mário Castelhamo, José Filipe e Amadeu dos Reis teriam sido soltos.

A hora de fecharmos o nosso jornal constou-nos que começaram a ser postos em liberdade os presos da esquadra do Caminho Novo, não sabendo nós ainda, se Mário Castelhamo, José Filipe e Amadeu dos Reis teriam sido soltos.

A hora de fecharmos o nosso jornal constou-nos que começaram a ser postos em liberdade os presos da esquadra do Caminho Novo, não sabendo nós ainda, se Mário Castelhamo, José Filipe e Amadeu dos Reis teriam sido soltos.

A hora de fecharmos o nosso jornal constou-nos que começaram a ser postos em liberdade os presos da esquadra do Caminho Novo, não sabendo nós ainda, se Mário Castelhamo, José Filipe e Amadeu dos Reis teriam sido soltos.

A hora de fecharmos o nosso jornal constou-nos que começaram a ser postos em liberdade os presos da esquadra do Caminho Novo, não sabendo nós ainda, se Mário Castelhamo, José Filipe e Amadeu dos Reis teriam sido soltos.

A hora de fecharmos o nosso jornal constou-nos que começaram a ser postos em liberdade os presos da esquadra do Caminho Novo, não sabendo nós ainda, se Mário Castelhamo, José Filipe e Amadeu dos Reis teriam sido soltos.

A hora de fecharmos o nosso jornal constou-nos que começaram a ser postos em liberdade os presos da esquadra do Caminho Novo, não sabendo nós ainda, se Mário Castelhamo, José Filipe e Amadeu dos Reis teriam sido soltos.

A hora de fecharmos o nosso jornal constou-nos que começaram a ser postos em liberdade os presos da esquadra do Caminho Novo, não sabendo nós ainda, se Mário Castelhamo, José Filipe e Amadeu dos Reis teriam sido soltos.

A hora de fecharmos o nosso jornal constou-nos que começaram a ser postos em liberdade os presos da esquadra do Caminho Novo, não sabendo nós ainda, se Mário Castelhamo, José Filipe e Amadeu dos Reis teriam sido soltos.

A hora de fecharmos o nosso jornal constou-nos que começaram a ser postos em liberdade os presos da esquadra do Caminho Novo, não sabendo nós ainda, se Mário Castelhamo, José Filipe e Amadeu dos Reis teriam sido soltos.

A hora de fecharmos o nosso jornal constou-nos que começaram a ser postos em liberdade os presos da esquadra do Caminho Novo, não sabendo nós ainda, se Mário Castelhamo, José Filipe e Amadeu dos Reis teriam sido soltos.

MAIS UM INTERESSANTÍSSIMO NUMERO DO

Suplemento literário de "A Batalha"

E' AMANHÃ POSTO A VENDA

SUMÁRIO:

Um livro notável — *A mulher é uma degenerada*, por Maria Lacerda de Moura (com retrato da autora).

A prostituição regulamentada pelo dr. Arnaldo Brazão.

A Igreja ante o movimento operário, por Carvalho Duarte.

A exposição Cervantes de Haro (com retrato do pintor).

Um destino a cumprir, por Ferreira de Castro.

Histórias dum vagabundo — *A choça de Varnach*, por Vasco da Fonseca.

A sindicalização das mulheres proletárias — *Resposta a um inquirido*.

O que todos devem saber...

O ACTOR
Rafael Marques
interpreta o
D. Alvaro Vaz de Almada

INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE 1924-1925 NO TEATRO NACIONAL COM A "REPRISE" DA TRAGÉDIA HISTÓRICA

do escritor MARCELINO DE MESQUITA

Montagem absolutamente nova. — Cenários de Mergulhão, Salvador, Amâncio, Serra, Renda, Campos, Oliveira e Baltazar Rodrigues. — Encenação de Augusto de Lacerda

O ACTOR
Henrique de Albuquerque
interpreta o
Príncipe Regente

Eden Teatro
Compagnia Otelo de Carvalho
HOJE, ÀS 9,30 DA NOITE
A maravilhosa magia
O BOLO REI

A mais graciosa peça
A de mais imprevistas situações
e com lindíssima música
TRANSFORMAÇÕES — VISUALIDADES
O ENCANTO DE TODA A GENTE
Espectáculo sem rival
no aparato e deslumbramento

Um arrufo diplomático entre a Inglaterra e a Rússia

Zinovief, enviado do Comité Executivo da 3.ª Internacional, uma carta c. confidencial ao comité central do partido comunista britânico, na qual de volta com várias apreciações da política inglesa, se preconiza a tática predilecta dos bolchevistas para derrubar as instituições burguesas e instaurar a sol-dadaria ditadura do proletariado.

A carta veio para as mãos de Macdonald e este concordou, redigindo um protesto que foi entregue ao encarregado dos negócios dos Soviéticos, Filia-se o protesto de Macdonald no facto de Zinovief se imiscuir na política inglesa, o que lhe deve estar vedado, não por ser da Internacional Comunista mas por ter uma posição de grande destaque e importância na vida política russa.

A agência Rádio, transmitiu-nos um telegrama exagerando o que acima narremos, pois não só junta uma confissão bolchevista visando à destruição da esquadra inglesa e uma revolução, como fala num ultimatum enviado pela Inglaterra à Rússia Soviética.

Trata-se, como referimos, dum arrufo de Macdonald que pertence ao partido trabalhista que, no último congresso, irradiou, do seu seio, todos os comunistas.

E' claro, que os políticos conservadores vão tirando deste facto todo o partido, a fim de esmagar os trabalhistas nas eleições e delataram abaixo o acordo anglo russo de que eles são inimigos declarados.

A instrução e a lei do inquilinato

Povo que se revolta contra o despejo de uma escola

A União do Professorado Primário acaba de enviar ao ministro da Instrução o documento do teor seguinte:

«Lisboa, 23 de outubro, de 1924. — Excelentíssimo sr. ministro da Instrução. — Com a devida vénia tomamos a liberdade de apresentar a v. ex.ª a cópia do telegrama que acabamos de receber.

MARINHA GRANDE, 23, às 8 horas. — «Povo Moita Patatas, revoltado despejo escola. Recusa-se alteração da ordem».

As causas são as mesmas que já por por várias vezes temos apresentado a v. ex.ª em casos idênticos.

Sr. Ministro: E' preciso salvar a instrução primária portuguesa.

Pela Delegação Executiva da União do Professorado Primário — Ernesto Coelho, secretário adjunto.

Mais uma escola primária na rua

A Junta Escolar de Santarém-Almeirim acaba de enviar ao ministro da Instrução um telegrama pedindo providências contra o facto de o senhorio da casa de escola da Ribeira de Santarém ter requerido ontem acção de despejo da referida casa, cuja renda a 10.ª Repartição de Contabilidade do Ministério da Instrução não lhe paga há 28 meses.

Os senhores das restantes casas de escolas dos referidos concelhos vão proceder de igual modo, pois alguns já não recebem rendas há três anos.

A União do Professorado Primário Oficial, em nome do povo português, desse povo infeliz, que não tem outra escola senão a Escola Popular gratuita, faz um apelo à imprensa portuguesa no sentido desta auxiliar o professorado na simpática defesa da escola primária portuguesa, agora ameaçada de morte.

Senhores jornalistas, ajudai-nos a defender os sagrados direitos da criança! Senhores jornalistas portugueses, nunca a vossa acção patriótica e humana foi tão necessária como nesta hora em que pretendem afundar a Instrução Primária Portuguesa e os direitos dos seus levitas, os professores!

Agradece a vossa acção leal e sincera, pela Delegação Executiva da União do Professorado Primário, Ernesto de Sousa Coelho, Secretário adjunto.

Primo de Rivera transferiu-se para Marrocos

MADRID, 25. — O secretário particular do presidente do Directório Militar foi dissolvido, e os oficiais que o constituíam receberam ordem de regressar aos seus respectivos cargos militares que exerciam anteriormente.

O marquês de Estella dedica-se neste momento exclusivamente aos assuntos de Marrocos, e encarregou o almirante Magaz da presidência do directório, consultando apenas Primo de Rivera nos problemas de excepção importância.

Trabalhadores: Lede a BATALHA

Compositores Tipográficos

DESEMPREGADOS

Para se tratar com acerto de todos os assuntos que dizem respeito à comissão pró-desempregados são convidados a reunir, amanhã, das 17 às 19 horas, os delegados dos quadros que não de colaborar com aquela comissão nos muitos trabalhos que ela tem a fazer em benefício dos desempregados.

A comissão lembra, mais uma vez, que é necessário cumprir integralmente as resoluções da assembleia de 22 de Setembro p. p., demais quando quasi se constata que a crise se prolongará, não havendo de momento facilidade em recursos para atenuá-la, e só a solidariedade dos colegas poderá evitar que os seus efeitos terríveis sejam sofrer quem culpa não tem de se constatar sem trabalho.

HOJE -- Ultimo e irrevogável domingo da notável peça Os Mineiros

TEATRO APOLO — Dia 1: a peça militar UMA CAUSA CÉLEBRE

O Congresso das Classes Marítimas

condena as artes de pesca nocivas e destruidoras, e reclama uma rigorosa fiscalização para que sejam respeitadas as águas jurisdicionais portuguesas

AVEIRO, 25. — Em continuação da discussão da tese «Atribuições profissionais», José Dias de Oliveira, dos maquinistas de longo curso, propõe o seguinte:

«As embarcações de pequena cabotagem que se destinam à navegação dentro das zonas compreendidas por Gibraltar e Cabo Finisterre, compreendendo Alameda, Ceuta e Mogadouro, ficarão sob a direcção de um mestre de costa habilitado, tendo como maquinistas um de longo curso ou fluvial, sendo a vapor».

Silvino Noronha apresenta este aditamento àquela proposta: «Que nestas embarcações, à excepção da pesca e rebocadores, onde o pessoal do convés como marinheiros sejam tripulados por marinheiros de longo curso».

O mesmo delegado propõe ainda que à conclusão 5.ª que passa a ser 4.ª em virtude da 2.ª ter desaparecido, se eliminem as palavras: «além da zona da pequena cabotagem».

Entre José Dias de Oliveira e Francisco Veríssimo levanta-se uma interessante réplica, terminando este delegado por ficar de acordo, mas o congresso considera que a proposta em referência constitui um novo aditamento, sendo portanto, por se tratar de um requerimento, em votação nominal, para que se efectuasse uma sessão nocturna.

Silvino Noronha, em consequência da hostilidade manifestada por alguns congressistas contra o seu último aditamento, envia para a mesa a seguinte declaração:

«Os delegados dos marinheiros e moços declaram não assumir a responsabilidade da atitude que a sua classe tome em virtude das resoluções tomadas no Congresso sobre as «Atribuições profissionais», bem como os conflitos que daí possam advir».

Depois de pronunciarem João Gonçalves dos Santos e Mantas Massano, José Dias de Oliveira propõe que todos os maquinistas fluviais que servirem em navios de longo curso até 1928 possam continuar a exercer a bordo daqueles mesmos navios as funções de praticantes de máquinas;

«fica, no entanto, ressalvada a opinião da comissão que estudar a constituição do Sindicato Unico de Longo Curso venha a emitir sobre este assunto».

São lidos, a seguir telegramas dos Carregadores e Descarregadores de Mar e Terra do Porto e Gaia, saudando efusivamente o 3.º Congresso Marítimo e dando um voto à Associação Internacional dos Trabalhadores; e do Sindicato dos Carregadores de Leixões.

Conclui-se a discussão da tese sobre atribuições profissionais

Sobre o último documento, que aumenta a 6.ª conclusão da tese que passa a n.º 5.ª, pelos motivos acima já expostos, falamos, diferentes congressistas, entre eles António dos Santos, Mantas Massano e Francisco Veríssimo que defendem a doutrina da conclusão aludida.

Francisco Veríssimo propõe que, para se dar execução ao artigo 5.º da tese, se realize um acordo entre os marinheiros de longo curso e fluviais, a fim de que, dentro da razão e da justiça, se harmonizem os interesses profissionais de ambas as classes.

O delegado dos maquinistas de longo curso declara aceitar a proposta, a qual, junta com a conclusão em debate, é aprovada, bem como mais um aditamento de Francisco Veríssimo para que não se passe a nenhum diploma a maquinistas fluviais.

Igualmente é aprovado um aditamento ao artigo 5.º, de Manuel Marques, pelo qual se exceptuam os navios que transportem passageiros.

Eduardo Aguiar apresenta a seguinte nova conclusão:

«Os serviços de linguagem de cargas de costas, dentro de paquetes ou batelões atracados às muralhas ou dentro das docas, serão feitos por estivadores, respeitando, todavia, as fragatas ou batelões atracados aos navios ao largo».

Júlio da Anunciação, Inácio Teixeira Bastos, Magalhães Carvalho, etc., discordam deste novo artigo.

O delegado dos descarregadores de Terra e Mar, de Lisboa, envia para a mesa um outro artigo concebido assim:

«Todo o serviço feito nas muralhas até à data pelo pessoal da C. U. F. será feito pelos descarregadores de mar e terra, salvo o caso em que os barcos atracados aos entrepostos, que serão feitos pelo pessoal do tráfego do Porto de Lisboa».

António Brás adita para que os chegadores fiquem com as atribuições de encher carvão para a cozinha quando o possam fazer, não sendo, no entanto, obrigados a escolher o dito carvão.

Por último, propõe-se para que todos os serviços de sacaria a bordo dos navios feitos por medidores de cereais, chamado «bota-fora», sejam desempenhados por descarregadores de mar e terra, isto por se constatar que até à data não se conseguiu que os descarregadores os que melhor indicados estão para tais serviços.

Votada a tese «Atribuições profissionais» e suas emendas e acrescentos, é levantada a sessão.

Coliseu dos Recreios

HOJE — 2 grandiosos espectáculos 2 — HOJE

Grande Companhia de Circo

A's 14,30 (2 e meia) A's 21 (9 da noite)

Grandiosa matinée • Surpreendente soirée

O maior sucesso da actualidade — O melhor e mais variado espectáculo de Lisboa — Últimas novidades mundiais

GERAL 3800 FAUTEUILS desde 8000 CAMAROTES 40500

Amanhã — Espectáculo da moda — Estreia do célebre jockey ADOLFO

Lê-se um officio dos marfimos de Czimbra e um telegrama dos fogueiros de mar e terra de Lisboa, saudando o Congresso.

Esgotada a lista dos oradores inscritos, todos os documentos referentes à questão da pesca são unanimemente aprovados, José de Almeida, dos caçadores de Lisboa, propõe para «este Congresso nomeie uma comissão de 3 membros a fim de que, aproveitando a visita do sr. ministro da Marinha à Póvoa do Varzim, ali vá fazer uma sessão pública, na qual expor a que este Congresso resolveu sobre a pesca, ou de qualquer modo influir para que seja feita justiça aos pescadores do país».

Eduardo Aguiar requer a aprovação dos documentos, sendo tudo aprovado.

«Necessidade da marinha mercante depender exclusivamente do Ministério do Comércio

A 5.ª sessão preside Alvaro da Silva, secretariado por Joaquim Lourenço Pinto e Francisco Dias, 1.º e sub 1.º secretários; e António da Silva Soares e José Joaquim Branco, 2.º e sub 2.º secretários. E' lida a tese «Necessidade da Marinha Mercante depender exclusivamente do Ministério do Comércio, da Liga dos Officiais da Marinha Mercante, da qual extrairmos as seguintes conclusões:

«1.º Que seja nomeada uma comissão composta por um delegado de cada sindicato de longo curso, e em assembleia geral dos respectivos sindicatos, que, com a Comissão executiva da Federação, estudará a maneira como em Portugal deve ser organizada uma secção anexa ao ministério do comércio, puramente civil, que superintenderá em todos os assuntos referentes à marinha mercante».

2.º Que logo que a comissão de que trata o n.º 1, conjuntamente com a comissão executiva da Federação, tenham completado o seu estudo, sobre o objecto desta tese, a Federação envie todos os esforços para a sua execução.

3.º Que na impossibilidade de se executar de momento e no todo o objectivo de que tratam os n.ºs anteriores, se intensifique a forma de se lhe dar execução por partes».

António Brás apresenta a seguinte proposta:

«Atendendo a que a tese «Necessidade da Marinha Mercante depender do Ministério do Comércio» se relaciona com a tese «Deficiências da Marinha Mercante e Aspirações das Classes Marítimas», proponho para que sejam envidadas as duas teses na mesma discussão, para melhor aproveitamento de tempo, sendo, portanto, acrescentado ao regulamento do Congresso a discussão da tese acima mencionada» — que já foi publicada em A Batalha.

Aprovada a proposta, havendo duas declarações de voto de Silvano de Noronha e do delegado dos descarregadores do Porto de Lisboa, António Brás, lida, depois da outra, a tese «Deficiências da Marinha Mercante».

A tese da Liga dos Officiais da Marinha Mercante é aprovada após certa discussão, tendo apenas a conclusão 1.ª uma pequena emenda: em vez de «cada sindicato de longo curso», fica «de cada sindicato de longo curso e fluvial».

A tese dos Sindicatos dos Marinheiros e dos Fogueiros é igualmente aprovada, sendo, porém, eliminadas as alíneas a, e b, da conclusão IV. A alínea c, da conclusão seguinte sofreu uma ligeira emenda.

Na discussão deste trabalho, que decorreu animada, mas elevada, tomaram parte, entre outros, Manuel Marques, Abílio de Campos, Francisco Veríssimo e António Brás, que, ao defender a tese de que é um dos maiores, fez diversas considerações de carácter ideológico.

Festas associativas

Associação dos Confeiteiros e Pasteleiros

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede do Grémio Beirão, uma festa comemorativa do 18.º aniversário da Associação de Classe dos Confeiteiros e Pasteleiros. Haverá sarau dramático pelo grupo Alfredo Guerra e um acto de variedades desempenhado por vários imadores.

Manipuladores de borracha

Para comemorar o 14.º aniversário da sua fundação, realiza-se hoje, pelas 14 horas, uma sessão solene na qual usará da palavra delegados da U. S. O, e de vários sindicatos, inaugurando-se uma nova bandeira e outros melhoramentos feitos na sede.

Realiza-se hoje o funeral de Eduardo Freire, irmão de José Freire, tipógrafo do quadro do jornal «A Tarde».

O presteito fúnebre sairá da travessa do Cabral, n.º 3, 3.ª, pelas 15 horas, para o cemitério do Alto de S. João. Far-se-á representar no funeral a Associação dos Impressores, por um membro da direcção.

Dentes artificiais

Importação directa

Muito mais baratos, colocados a postos a manipulação, sem despesa com o transporte e com o custo

BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40, 1.º

seu acurramento, o réu mostra ao sr. Viriato Lobo, então governador civil, uma pistola que diz ser a sua para demonstrar que não fez uso dela. Mas a arma podia ou não ser trocada? Todos vêem a extrema facilidade com que podia ser feita a troca, sendo de estranhar que a polícia, em seguida à ocorrência não tivesse feito a arma um exame cujo resultado devia constar do processo.

Esta elemental diligência não foi realizada porque convinha que ficasse impune um crime desta natureza.

Depois de salientar que a defesa procurou desproporcionar o réu e que o processo fosse arquivado, o orador lê o acordão da Relação em que se lamenta a falta de exame às pistolas do agente Almeida e de Zelerino da Silva.

Este, ao recorrer para o citado organismo judicial, alegou que a acusação contra si formulada não passava dum vingança por fazer serviço na polícia depois de ter sido o elemento activo da C. G. T., mas o próprio acordão reconhece não ter sido demonstrada a veracidade da alegação.

Afirmou-se no tribunal que a força pública tem o direito de matar! Esta espantosa afirmação revela um espírito anti-jurídico, anti-humano e se assim fosse ai de nós todos, os que não pertencemos à força pública! Ter-se-ia revogado as expressas disposições do código penal!

Não se provou que a vítima tivesse esboçado uma resistência enérgica contra o réu, nada podendo justificar portanto um tão frio assassinio.

Os regulamentos policiais, mesmo, para evitar a fuga de presos e garantir a defesa dos captores, não indicam meios de que possa resultar a morte.

Não comoveu o rasgo oratório, o orador diz ver na sua frente a figura enangulada de Guilherme Lima que surge da campaa para lhe dizer:

— Não acuses mais! Que importa o homem, se atacas os princípios que lhe armaram o braço contra mim, pobre morto atirado para o esquecimento eterno? Já levantaste o teu braço de revolta e já afirmaste bem alto a nobreza dos nossos ideais, é bastante!

Terminando, o dr. Sobral de Campos caza o júri a deliberar consoante a sua consciência, desprezando pedidos ou ameaças.

O advogado de defesa treplica

«Condenar o réu é impedir a força pública do amanhã cumprir o seu dever»

Fala agora, em tréplica, o dr. Jaime Gouveia, advogado de defesa, que principia por declarar não ter querido agravar o dr. Sobral de Campos pessoalmente, porque ali as personalidades desaparecem para dar lugar aos executores da justiça.

As palavras deste advogado demonstram a insuficiência das provas em que se baseia o, melhor, a sua impotência de acusar, pois nem o abuso de autoridade, que podia ter havido, se evidenciou, sendo até contraditórios os depoimentos das testemunhas de acusação.

Afirma categoricamente: 1.º o seu constituinte não praticou o acto de que é acusado; 2.º Não pratica crime a autoridade que mata no exercício das suas funções para reprimir a desordem.

Faz estas declarações desasombradamente porque o meio é uma fantasia que despreza.

Parafrazeando Gustavo Le Bon, salienta que quando uma classe infunde medo às outras tendo logo a conquista dos meios de governar, de domar a sociedade e, assim, se ceder às imposições da C. G. T. veremos a subversão social.

O orador, que manifesta acentuadaobia pela C. G. T., falando muito do fantasma do medo, dos «discursos» e tirando conclusões de acce sabor reaccionário, termina o discurso afirmando:

— Se se condenar o réu, amanhã nenhum agente da força pública ousará proceder contra os desordeiros, por recear que, tendo cumprido o seu dever, os tribunais o condenem.

«Isto é um caso social que os srs. jurados têm de julgar».

Passa-se a leitura dos quesitos, em número de 13, sendo suspensa a audiência para o júri deliberar, depois do réu haver declarado nada mais ter a alegar em sua defesa.

Mela hora depois é reaberta a audiência e lidas as respostas aos quesitos, tendo o júri dado o crime como não provado por maioria, pelo que o réu foi absolvido.

O dr. Jaime Gouveia protesta contra o facto de o seu constituinte ter estado dois anos sob prisão e requer que, no caso de se reconhecer ter havido dolo por parte da acusação, o seu constituinte seja indemnizado por perdas e danos tendo o júri dado por unanimidade resposta negativa aos quesitos elaborados neste sentido.

O dr. Sobral de Campos lavrou nos autos o seu protesto contra o facto de «abusando da generosidade tida para com o réu, por parte da acusação particular, generosidade que se manifestou pela maneira como decorreu o julgamento, tendo, por consequência, desfazer-se o ambiente que se havia formado à roda do júri constituído e colocado numa situação de maior liberdade e consciência que permitiu trazer ao réu o benefício do «verdictum» proferido, a defesa ter correspondido a tamanha grandeza de alma, trazendo ao tribunal um requerimento que representa o máximo desrespeito por todos os senti-

mentos elevados e pela dolorosa situação da viúva de Guilherme Lima».

O delegado do ministério público apresentou o seguinte requerimento:

«Tendo várias testemunhas, entre elas mais detalhadamente Manuel Baltazar, feito referências ao agente Almeida, da P. S. E., a propósito da morte do tipógrafo Guilherme Lima, facto ocorrido na rua Luz Soriano no dia 7 de Agosto de 1922, requero que seja levantado o respectivo auto, seguindo-se os termos legais».

Deferido este requerimento, o juiz notifica aos jurados que podem retirar-se senão preferirem sair com ele, que não se importa de partilhar do que, porventura, tiver de suceder-lhes.

O júri cumpriu o seu dever, e não consta, apesar das palavras terroristas do juiz, que mal algum lhes tivesse acontecido.

Pouco depois terminava a audiência com a leitura da sentença absolutória.

Classes que reclamam

Manipuladores de Pão

Reuniu a assembleia geral com extraordinária concórrência, fazendo uso da palavra Cândido Marques, Manuel Dias Pinto, Manuel Pereira Miranda e outros, que atacam os industriais que se negam a aumentar o salário aos seus operários, especialmente o industrial Castanheira de Moura que é quem mais vinganças exerce sobre o seu pessoal.

Preconizam a formação de uma caixa de auxílio aos presos da classe por motivo social.

Aprovou-se depois a moção seguinte:

«Considerando que a classe tomou conhecimento que a Companhia Nacional de Alimentação só dava o aumento de 20 % a partir do dia 1 de novembro de 1924; Considerando que a mesma Companhia, instada pela comissão de melhoramentos, resolveu dar o referido aumento desde o dia 20 de outubro de 1924; Considerando que a organização da classe tem ainda muito a fazer, e, retraindo em assembleia geral, os operários Manipuladores de Pão, resolvem:

1.º — Entregar a uma comissão o aumento de salário para a Caixa de Solidariedade, desde o dia 20 a 31 de outubro de 1924, que será para prestar a devida solidariedade a todos os camaradas da nossa classe presos e perseguidos por questões sociais».

2.º — Ser nomeada uma comissão para fazer funcionar normalmente a mesma Caixa.

3.º — Será estabelecido um salário a qualquer camarada preso pelo motivo de questão social, que lhe será entregue semanalmente.

4.º — Que todos os camaradas que prescindam desse aumento o entreguem à confiança dos caixeiros e caixas, por sua vez, o entreguem aos fiscais que o entregarão à comissão da mesma Caixa, e sendo caixeiros que não tenham fiscal, entregá-lo-ão eles mesmos à comissão que funciona no sindicato.

5.º — Que todos os caixeiros assentem o nome dos camaradas que contribuírem com o aumento para a Caixa, e os que se negarem a esse fim não terão direito a receber solidariedade como os que contribuírem».

A comissão ficou constituída por Silvano Gama, secretário geral; Manuel Ribeiro, tesoureiro; Manuel Esteves Capela, secretário.

AS GREVES

Operários da construção civil de Olhão

Olhão, 23 — Não tem valido aos causadores da greve, os meios de coacção que têm empregado para que a reclamação desta classe não fosse atendida, porquanto já se encontra a trabalhar, às ordens do Sindicato, um grande número de operários, nos mestres seguintes: Pedro dos Santos, Râmires e C.ª, Paulo Leitão, Vitorino de Brito Barreto, João Patrício, Joaquim Guerreiro, Francisco Ferro, Francisco dos Santos Garraios, José Maria Aguiar, João Veríssimo, José Baltazar, Alvaro de Jesus Silva e José Gaspar.

Agora, o mestre empreiteiro José Pequeno, vendo que não pôde manter por mais tempo coagidos esses mestres, espalha o boato de que a classe faltou à verdade, pois que os mestres apontados em cima nada dão. Como se vê o boatinho, habituado a usar tais baixos procedimentos, por si julga os outros.

Apela-se, aproveitando a ocasião, para os operários carpinteiros de Lisboa, para que não venham atiraçoar os seus camaradas em greve, pois que o mestre de carpinteiro, Francisco Costa, afirma ter recebido cartas de operários daí que se oferecem para vir traír a greve. De igual forma nos dirigimos aos operários de Silves e Portimão, para que não cometam a baixura de vir também servir de traidores, e isto por termos conhecimento que nestas duas localidades estão operários contratados para cometerem esse crime.

E para que em todo o país, e em especial no Algarve, se saiba quem são agora os mestres com quem operário algum consciente deve vir trabalhar, sob pena de traír a greve, publicamos os seus nomes: Francisco Costa (carpinteiro); Pedreiro: José Pequeno, Francisco Garraios, tio, e João Silva. São nestes, pois, onde a greve agora se mantém. Fica o aviso feito. Agora compete aos operários das localidades visadas, demonstrar que regem, o servir de traidores.

Operários da construção civil de Olhão

Olhão, 23 — Não tem valido aos causadores da greve, os meios de coacção que têm empregado para que a reclamação desta classe não fosse atendida, porquanto já se encontra a trabalhar, às ordens do Sindicato, um grande número de operários, nos mestres seguintes: Pedro dos Santos, Râmires e C.ª, Paulo Leitão, Vitorino de Brito Barreto, João Patrício, Joaquim Guerreiro, Francisco Ferro, Francisco dos Santos Garraios, José Maria Aguiar, João Veríssimo, José Baltazar, Alvaro de Jesus Silva e José Gaspar.

Agora, o mestre empreiteiro José Pequeno, vendo que não pôde manter por mais tempo coagidos esses mestres, espalha o boato de que a classe faltou à verdade, pois que os mestres apontados em cima nada dão. Como se vê o boatinho, habituado a usar tais baixos procedimentos, por si julga os outros.

Apela-se, aproveitando a ocasião, para os operários carpinteiros de Lisboa, para que não venham atiraçoar os seus camaradas em greve, pois que o mestre de carpinteiro, Francisco Costa, afirma ter recebido cartas de operários daí que se oferecem para vir traír a greve. De igual forma nos dirigimos aos operários de Silves e Portimão, para que não cometam a baixura de vir também servir de traidores, e isto por termos conhecimento que nestas duas localidades estão operários contratados para cometerem esse crime.

E para que em todo o país, e em especial no Algarve, se saiba quem são agora os mestres com quem operário algum consciente deve vir trabalhar, sob pena de traír a greve, publicamos os seus nomes: Francisco Costa (carpinteiro); Pedreiro: José Pequeno, Francisco Garraios, tio, e João Silva. São nestes, pois, onde a greve agora se mantém. Fica o aviso feito. Agora compete aos operários das localidades visadas, demonstrar que regem, o servir de traidores.

Operários da construção civil de Olhão

Olhão, 23 — Não tem valido aos causadores da greve, os meios de coacção que têm empregado para que a reclamação desta classe não fosse atendida, porquanto já se encontra a trabalhar, às ordens do Sindicato, um grande número de operários, nos mestres seguintes: Pedro dos Santos, Râmires e C.ª, Paulo Leitão, Vitorino de Brito Barreto, João Patrício, Joaquim Guerreiro, Francisco Ferro, Francisco dos Santos Garraios, José Maria Aguiar, João Veríssimo, José Baltazar, Alvaro de Jesus Silva e José Gaspar.

Agora, o mestre empreiteiro José Pequeno, vendo que não pôde manter por mais tempo coagidos esses mestres, espalha o boato de que a classe faltou à verdade

OS CANTEIROS E POLIDORES DE MARMORES

Uma prevenção da respectiva Secção Profissional

Como a Batalha noticiou oportunamente, os operários canteiros que na rua do Jardim do Regedor trabalhavam umas obras do mestre Benjamin Coelho, reclamaram aumento de salário.

O sr. Coelho, para resolver o caso, entendeu que os reclamantes deviam trabalhar de empreitada, mas como aqueles não aceitaram a proposta despendidos, o que os levou a recorrer à respectiva Secção Profissional.

Este organismo realizou várias diligências, de que resultou os operários despedidos deliberarem concorrer ao trabalho das obras, o que fizeram também dois industriais, um estabelecido em Lisboa e o outro, sr. António Duarte da Silva Sousa, em Lameiras, sendo este quem conseguiu que lhe fosse entregue o trabalho.

Para isso argumentou as obras em 8.000 escudos, menos 3.000 do que a proposta dos operários, que fixavam os seus salários em 22.500, conforme recentemente fora aprovado conceder pelos industriais de cantarias.

O sr. Silva Sousa, para fazer tão grande redução no seu orçamento, estabeleceu como base dos salários a ridícula que estão auferindo os canteiros da região em que é estabelecido, o que nem de longe podem condicionar-se com a carência da vida, que tão impiedosamente se faz sentir.

A Secção Profissional dos Canteiros e Polidores de Mármore previne todos os componentes da especialidade, sejam de Lisboa ou de Montelavar, que não devem trabalhar nas referidas obras por salário inferior a 22.500.

CONFERÊNCIAS

O dr. Campos Lima fala à classe dos caixeiros de Santarém

SANTARÉM, 23.—Realizou ontem o Sindicato dos caixeiros desta cidade o camarado dr. Campos Lima uma conferência, perante uma numerosa assistência, sobre teorias sociais, tendo a iniciativa por um aplauso à população de Santarém por ter sabido não se confundir com o movimento das forças vivas.

Poz em confronto os processos de acção revolucionária dos comunistas que defendem a ditadura do proletariado e os libertários, entendendo que queremos uns e outros uma sociedade livre, os mais coerentes são os que para a atingir não procuram estabelecer, embora transitoriamente, um regime de opressão. Desenvolveram largamente este tema sendo ouvido com geral agrado tendo-se manifestado a assembleia com muitos aplausos.

No Sindicato Metalúrgico do Porto

Como noticiámos, o dr. Campos Lima realizou há dias uma conferência, no Sindicato Único Metalúrgico do Porto, subordinada ao tema «Acção do proletariado no período revolucionário e após a revolução».

O orador fez uma larga análise de movimentos revolucionários que se têm desenvolvido em várias épocas, citando factos da Revolução Francesa, em que a burguesia, mercê da sua preponderância, aproveitou-se da sua preponderância para as aspirações do proletariado que colaborou nesse grande facto histórico. Referiu-se largamente à evolução notada nos campos científicos, artístico e religioso, que paralelamente caminha com o fenómeno moral.

Descreve o ambiente revolucionário que antecede a implantação do actual regime.

Análise em seguida vários aspectos da revolução russa, criticando-os por não representarem em nada os objectivos dos elementos filiados em outras tendências não bolchevistas, que a revolução deram o melhor dos seus esforços.

Descreve com vastos argumentos a traição dos comunistas para com os anarquistas, muito em especial quando Denikine pretendem com o seu exército derrubar a revolução russa.

Com poderosos argumentos combate a obra nefasta do exército vermelho que parasitariamente vive como a nossa guarda republicana à custa do povo.

O conferente, que foi muito aplaudido, termina convidando quem quer que seja e caso desaje, a contraditá-lo, o que não se verificou da parte de qualquer dos presentes à conferência.

Pela C. P.

Um caso sintomático e que deve fazer reflectir todos os operários conscientes

Os «mandões» da C. P., aproveitando-se da passividade que o respectivo pessoal vem de há tempos manifestando, estão exercendo uma verdadeira tirania.

O facto que passamos a relatar é uma prova concludente da nossa afirmação e perante ele—tam grave sintoma representa—não podem ficar indiferentes os componentes duma classe que mais de uma vez, pela sua energia, fez vibrar de entusiasmo toda a grande massa de trabalhadores organizados.

Há dias, o secretário da 8.ª secção notificou a dois operários da oficina de estofadores, que tinham de apresentar a sua cédula pessoal e um certificado da P. S. E. em como... não eram bonistas, bolchevistas ou coisa parecida!

Destes operários um está ao serviço da companhia há 9 anos e o outro há 19 anos!

Esta determinação—ordem do engenheiro respectivo segundo afirmou o escrivão—mascara o propósito de serem afastados do serviço da Companhia todos os operários conscientes, todos aqueles que possam, possuírem dignidade, oporem-se e levar os seus camaradas a oporem-se às prepotências dos que os exploram.

Alem duma exigência odiosa, obrigando-se à apresentação da cédula pessoal, o mais depressa possível, representa uma ilegalidade visto que a aplicação da lei que estabeleceu aquele documento está suspensa até 12 de Novembro próximo. Todos sabem a maneira arbitrária como a P. S. E. procede. Prende a torto e a direito, sob a suspeita dos delitos mais disparatados, conforme da lei que os seus agentes, desejos de alardear serviços para terem garantida a noventa gama em que se refocilam.

Por suspeita se arranja o labou de bomista, de inimigo da sociedade, de agitador, de... etc., etc., e os certificados que se exigiam àquela ou a outra qualquer polícia, embora a suspeita se não confirme, não deixam de mencionar a prisão ou prisões sofridas, de modo que os «bons» e «ordelões» mandões da C. P. ou outra qualquer empresa burguesa, receios de não poderem à vontade, sem protestos das vítimas, prosseguir na «patriótica» obra de lesarem o próximo para se garantirem sólidas fortunas, tratam de tirar para o «chômage» quem lhes não dá inteiras garantias de ser bem comportado—o que equivale a dizer sofrido burro de carga...

Passam-se estas coisas no ano 1924 da era de Cristo, século XX, na cidade de Lisboa, capital duma república democrática!

DURANTE ALGUNS DIAS

Grande liquidação por motivo de balanço

20 OT

de desconto em todo o nosso sortido de fazendas para fatos, sobretudo, vestidos e casacos.

Esplêndidas fazendas para fatos aos preços seguintes:

(preços sem descontos)	
19\$50	32\$50
25\$00	37\$50
28\$00	39\$50

Visitem os depósitos dos fabricantes da Covilhã

DONAS & C.ª

EM LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.ª

Pedimos a máxima atenção para os números dos nossos depósitos.

NO PORTO:

Rua Fernandes Tomás, 392 A

A IDEAL, L.ª

R. da Assunção, 88, 1.ª—Tel. N. 5080

Faz transacções sobre tudo

—que ofereça garantia—

A BATALHA

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

Ponte do Lima

A Câmara, as suas obras e os seus defensores

PONTE DO LIMA, 23.—A Câmara que desde 2 de janeiro de 1923, ocupa as cadeiras do Município, tem-se celebrando pelas suas obras grandiosas!

E' inútil e prejudicial o dinheiro que a Câmara tem despendido com a reacção ultramontana, com a reparação de templos e coisas equivalentes.

Contudo, não obstante a inutilidade e a prejudicialidade dessas obras, o Zé pacóvio, explorado e faminto, ainda se presta, salvo algumas excepções, a trabalhar gratuitamente numa delas, concorrendo ainda monetariamente para a obra, após a sua construção, o dr. sr. Adelino Ribeiro Sampaio, os seus colegas da Câmara e outros seus amigos irem para essa obra (casa) petiscar e dançar o fado lido com certas «minutas» que por aí deambulam.

Queremos referir-nos à casa que os operários da Câmara andam construindo no alto do monte das Santas. E' inestética, de pequeno vulto e de nenhuma utilidade para o Povo, porque, segundo nos informam, não é para um sanatório, nem para um hotel, como ao princípio supuzemos, mas sim para um clube de recreio, de políptico e de prostituição.

A Câmara é tam amiga dos seus munícipes que, por intermédio do trabalho do seu pessoal assalariado, foi a alguns caminhos públicos e tirou-lhes alguma pedrinha que nêles era precisa e fez conduzi-la em carros, juntamente com os seus amparos duma ponte, para o monte das Santas!

E os seus munícipes, salvo as devidas e honrosas excepções, como prova de amizade e gratidão, por essa e outras obras de grande vulto, transportaram-na gratuitamente, bem como muita outra de vários pontos do concelho!

Quando começámos a escrever esta correspondência, ouvimos estralar foguetes na direcção do monte das Santas em «homenagem» dos carteiros que ali chegavam com carros de pedra.

Há aqui alguns cidadãos que defendem acerbamente a tal casa.

Dizem que a Câmara quer fazer do monte das Santas, uma Santa Luzia ou um Senhor do Monte. Pobres tolos!

Não sabem que o meio de vida social aqui é diferente de Viana do Castelo ou Br. ga. E' uma terra pobre e pouco industrial. Não possui sequer um caminho de ferro eléctrico que a ligue com a primeira daquelas cidades e os Arcos de Val-de-Vez.

O ano passado relataram para al jubilo dos jornais que ia ser construído um caminho de ferro eléctrico de Viana do Castelo ao Arco de Val-de-Vez. Porém, o tal caminho de ferro não passou de sonho e da letra redonda dos jornais.

Os drs. sr. Teófilo Carneiro e Germano Amorim, que os seus amigos e correligionários políticos tanto admiram e que no parlamento representam este concelho, têm-se desinteressado por completo do caminho em questão, ou só se interessaram por este assunto e ano passado junto do então ministro do Comércio dr. sr. Queiroz Vaz Nunes, que nada ou pouco fez em tal sentido...

Os políticos primeiro que tudo tratam dos seus interesses e dos da sua gente. Por isso não nos admiramos que os que aqui pontificam na Câmara Municipal esbanjem o dinheiro do povo em coisas fúteis, em trabalhos com os quais só eles têm a lucrar, descurando quasi por completo os interesses do povo, as suas principais e imprescindíveis obras.

Com o que nos admiramos, porém, é com o caminho errôneo que está tirando uma pequena parte de proletários e que vem a ser, deixar-se ludir e lasquiar pelos políticos e servir-lhe as cada passo de besta de carga!

A greve das «forças vivas»

As «forças vivas» daqui, principalmente os comerciantes, padeiros e fazendeiros, também fizeram greve, ou melhor, semi-cerraram as portas dos seus estabelecimentos, na penúltima terça-feira em sinal de protesto contra a lei do selo e contra a prisão em Lisboa do sr. João Pereira da Rosa.

Esta deliberação foi tomada no di-

DESPORTOS

FUTEBOL

Campeonato de Lisboa

Realizam-se hoje os seguintes desportos:

1.ª categoria — 1.ª divisão — Casa Pia contra Vitória, no Campo Grande, às 16 horas; juiz, o sr. Salvador do Carmo.

2.ª divisão — União Lisboa contra Chelas, no Campo Grande, às 14 horas; juiz, o sr. Clemente Guerra.

3.ª categoria — Portugal contra Carcavelinhos, em Palmela, às 14 horas; juiz, o sr. A. Rebelo de Almeida. Belenenses contra Benfica, em Benfica, às 14 horas; juiz, o sr. Rui Costa (C. Quebrado).

4.ª categoria — União Lisboa contra Chelas, no Estádio, às 12 horas; juiz, o sr. Joaquim Tomás da Costa.

5.ª categoria — Portugal contra Carcavelinhos, em Palmela, às 12 horas; juiz, o sr. José Trassavos, Belenenses contra Benfica, em Benfica, às 12 horas; juiz, o sr. Júlio Caetano de Almeida.

Promoção — 1.ª categoria — Cruz Quebrada contra Operário, em Marvila, às 12 horas; juiz, o sr. Emilio Gonçalves. Hocky contra Sacavenense, em Marvila, às 14 horas; juiz, o sr. Alberto Mendes Leal. Ocidental contra Bom Sucesso, em Marvila, às 16 horas; juiz, o sr. Armando Santos.

2.ª categoria — 1.ª série — Chelense contra Fósforos, em Marvila B, às 14 horas; juiz, o sr. Rafael Fernandes. Operário contra Sacavenense, em S. Vicente, às 16 horas; juiz, o sr. Augusto Marques da Silva.

3.ª categoria — 1.ª série — Chelense contra Fósforos, em Marvila B, às 14 horas; juiz, o sr. Joaquim Tavares da Silva. Operário contra Sacavenense, em S. Vicente, às 14 horas; juiz, o sr. Abel António Ferreira.

4.ª categoria — 2.ª série — Chelense contra Fósforos, em Marvila B, às 12 horas; juiz, o sr. Joaquim Tavares da Silva. Operário contra Sacavenense, em S. Vicente, às 12 horas; juiz, o sr. Benedito Casaca.

Festa de beneficência

No campo do Grupo Desportivo da Sociedade Aliança, em Campolide, realiza-se hoje uma festa cujo produto se destina ao Asilo de Espie. Miranda. O programa consta de corridas pedestres e de deslizes de hocky em campo entre C. S. L. e Benfica e Hocky C. Portugal e de futebol entre o Amoreiras Atlético Club e o Grupo Desportivo Aliança Seguradora.

O Sporting em Almada

A 1.ª categoria do Sporting Club de Portugal jogou hoje em Almada contra União Sport Club Almadaense, a convite deste agrupamento.

WATER-POLO

A final do campeonato de Portugal

Joga-se hoje na doca de Belem a final do campeonato de Portugal de «Water-polo», entre os campões de Lisboa e Porto. Pela desistência do Sporting Club de Portugal, foi proclamado campeão de Lisboa o Sport Alge e de Lafunde, o que pela segunda vez defrontará o Club Escola Náutica, campeão do Porto e finalista do campeonato de Portugal nos dois últimos anos. O jogo principia às 12 horas.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como roças, ócas e maciças, tubos, moais, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (C.ª) a casa que fornece em melhores condições.

Interior na Associação Comercial pelos honrados comerciantes da nossa praça, que se encontram cheios de pavor com a constante rescida da libra e que já falam, bem como os industriais, nos prejuizos que a baixa desta libra acarreta e em despedirem o pessoal que têm ao seu serviço, a pesar de estarem vendendo os géneros quasi pelos mesmos preços que vendiam há meses para traz...

Os operários, ante esta emergência devem estar de atalala, não permitindo por forma alguma que os patrões provoquem a crise de trabalho para lhes reduzirem os salários, pois que estes ainda não chegam para fazer face à carência da vida.—C.

TEATROS & CINEMAS

«Os Mineiros» no Apolo

E' hoje, decididamente, o último domingo em que vai à scena, no teatro Apolo, a célebre peça «Os Mineiros» que tem sido o maior sucesso teatral dos últimos tempos. Brevemente fará aquele teatro a inauguração da época de inverno com a peça militar francesa «Uma causa célebre».

Reclames

Hoje que, para mais, é domingo, tem o público um espectáculo esplêndido, no Eden Teatro, moldado de forma a agradar aos mais exigentes: é a mágica «O Bolo Rei».

—Hoje é de esperar uma nova enchente no teatro Gil Vicente, onde se representa a peça histórica em 5 actos «Inês de Castro».

—Hoje realizam-se no Coliseu dos Recreios dois sensacionais espectáculos, em matiné e à noite, com programas variadíssimos, em que estão incluídas todas as celebridades da grande companhia de circo que executarão os seus melhores, mais surpreendentes e mais engraçados trabalhos.

ESPECTACULOS

S. LUIS — A's 21,15 — «A Damá das Camélias».

POLITEAMA — A's 21,15 — «O Cabeça de Turco».

APOLLO — A's 21 — «Os Mineiros».

AVENIDA — A's 21,15 — «O Póco do Bispo».

EDEN-TEATRO — A's 21,30 — «Bolo Rei».

MARIA VICTORIA — A's 20,45 e às 21,45 — «Rez-Vez».

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 horas — Grande companhia de circo.

Matiné às 14,30.

GIL VICENTE — A's 21 — «Causa Célebre».

OLIMPIA — A's 20,30 — «Animatógrafo».

SALAO POZ — A's 14,30 e 20,30 — «Variadões».

CHIADO TERRASSE — A's 14,30 e 21,15 — «Animatógrafo».

CONDÉS (Avenida) — «Ani-anotógrafo».

CINEMA (Avenida) — «Animatógrafo».

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — «Animatógrafo».

IDEAL (Largo) — «Animatógrafo».

CINE ESPERANÇA — «Animatógrafo».

ROSSIO (Arco da Moura) — «Animatógrafo».

CHATELIER (Praça dos Restauradores) — «Animatógrafo».

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversos. Concertos de «Jazz-Bands».

PROMOTORA (Largo do Calvário) — «Animatógrafo».

EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — «Animatógrafo».

Organização dos manipuladores de pão, do país

O Sindicato dos Manipuladores de Pão, de Lisboa, convidou os sindicatos da mesma industria de todo o país a mandarem-lhe os seus endereços para levar a efeito uma conferência de militantes, a fim de se preparar o congresso da classe.

A todos os sindicatos se pede a maior rapidez nas suas respostas, para se organizarem também com brevidade, os respectivos trabalhos, devendo escrever para a sede do Sindicato dos Manipuladores de Pão, de Lisboa, rua Caetano Palha, 18, 1.ª, D.

SOCIEDADES DE RECREIO

Club Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903. — Realiza-se hoje, pelas 15 horas, uma «matiné» desportiva na qual tomam parte amadores de vários clubs e os cultivadores da canção nacional João Maria dos Anjos e Francisco Peres. Haverá um concerto musical por um grupo de saxofonistas sob a regência do sr. Castro Vieira.

Tuna Recreativa Tondelense. — Prosseguem hoje os festejos comemorativos do 14.º aniversário, havendo, às 16 horas, um concerto pelo grupo de bandolinistas Boa União e às 21 horas um baile abrilhantado por duas tunas.

Concentração Musical 24 de Agosto. — Realiza-se hoje, às 21 horas, baile abrilhantado a piano.

Dentes artificiais

a 25\$00 — Obturações a 25\$00 — Extracções sem dor a 15\$00

Das 11 às 13 no consultório de

MARIO MACHADO

da Escola Dentaria de Paris

Chiado, 74, 1.ª Tel. C. 418

«A Voz do Operário»

A comissão dos sócios auxiliares desta instituição tem reunido diariamente para apreciar diversos trabalhos que dizem respeito à sua campanha de moralização.

Apreciou o resultado da última sessão pública, congratulando-se com o êxito obtido, provando com as concorrencias que estas sessões têm tido, que os sócios auxiliares e até alguns efectivos dão o seu apoio à propaganda moralizadora em defesa desta instituição.

Tratou também de diversos trabalhos que dizem respeito ao aniversário desta colectividade, pois que para isso foi nomeada pela comissão administrativa, estando muito grata a todas as pessoas a quem se tem dirigido para angariar diversas prendas e agasalhos para os alunos mais necessitados.

Apreciou uma local publicada no jornal «A Tarde» de ante-onde, sobre esta colectividade, e discutiu o seu conteúdo, lavrando o maior protesto, porque sendo por esta comissão conhecido o seu autor, lamenta e lastima a baixza de caracter do mesmo que dirige insinuações a alguns membros desta comissão e tomou resoluções de caracter reservado, voltando a reunir hoje.

Desta sociedade, recebemos uma nota em que a comissão administrativa, em resposta às referências de alguns jornais que reputa de falsas e prematuras, declara não ter demitido nenhum empregado.

Encontrando três que acumulavam o serviço da Sociedade com empregos particulares e oficiais incompatíveis com o horário regulamentar da Sociedade, convidou-os a optar, o que não fizeram pelo que vagaram os lugares, sendo um suprimido e dois preenchidos por concurso.

Comunica-nos ainda a mesma comissão que aboliu gratificações por serviços que passaram, como aliás já estavam, a ser prestados nos horas regulamentares e que a inscrição de sócios se regista ser agora mais elevada que nos meses anteriores.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando

Narciso — A's 4 horas.

Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.

Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 4 horas.

Pele e síllis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 3 horas.

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Leff — 1 hora e meia.

Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Pereira — 2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.

Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 5 horas.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 3 horas.

Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.

Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.

Xaio X — Dr. José de Padua — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

POVO DE LISBOA

VINDE à Chaparia Ilhã que acaba

de receber grande sortimento em chapas para homens e crianças; artigo no rigor da moda; preços desde 30\$00;

a nossa norma é ganhar pouco para vender muito, 125, Rua dos Anjos,

127 — Lisboa.

Alimentos «Allenburys»

Estes alimentos são fabricados para as três idades das crianças a saber:

Alimento No. 1

Durante os 3 meses

No. 3 Maltado

Das 6 meses para cima

Alimento No. 2

Durante os 3 aos 6 meses

Para casos especiais

A VENDA EM LISBOA NAS FARMACIAS e nas seguintes

casas: Casa Chinesa, rua do Ouro; Casa Suíça, Lda., Rossio;

Confeitaria «A Primorosa», rua de São Paulo. Estabelecimentos:

Jerónimo Martins & Filho, Chiado; Manuel Tavares & C.ª,

rua da Prata; Nutricia de Lisboa, rua dos Correioes; Padaria

Inglesa, largo do Conde Barão; Pastelaria Inglesa, largo de São

Julião; União Comercial de Drogas, rua dos Correioes, 123-B, 1.ª.

DÃO-SE FOLHETOS GRÁTIS

Agente da Casa ALLEN & HANBURYS, Ltd.

CASA FUNDADA EM 1755

COLL TAYLOR — Rua dos Douradores, 29, 1.ª — Lisboa

LEIAM TODAS AS SEGUNDAS FEIRAS

Suplemento de A BATALHA

Anilinas "Jacobus"

Para tingir em casa
As melhores e de maior confiança
Sabonetes "Jacobus"

O mais fino e económico
sabonete de "toilette"

SABONETES "OPTIMUS"

O mais barato sabonete
de "toilette"

A' venda em todas as droguarias
do país

Depósito geral, só por atacado
Sociedade Produtos Químicos, Lda.

Campo das Cebolas, 43, 1.º — Lisboa

Bacalhau

Quilo — 5\$90

7\$90 e 6\$90; açúcar claro, 4\$20 e 4\$40;
feijão, chás, cafés, sabões, azeites, tudo
aos melhores preços. Rua São Nicolau,
43-45. Telefone C. 2433. Entregas aos
domicílios. Acompanhamos sempre a
baixa e mbial.

Montadores electricistas

PRECISA-SE que não comprem ma-
terial sem consultar a «Iluminante»
Avenida Almirante Reis, 6 — Telefone
Norte 1323.

A'
grande baixa de calçado
só com o lucro de 10%.

NA SAPATARIA SOCIAL OPERÁRIA

Sapatos para senhora 30\$00
Sapatos em verniz 38\$00
Botas pretas, (grande saldo) 48\$50
Botas brancas, (saldo) 28\$00
Grande saldo de botas pretas 58\$50
Botas de cor para homem 46\$50

Não confundir a SOCIAL OPE-

RÁRIA com outra casa.

Vê bem, pois só lá se encontra bom

e barato.

A SOCIAL OPERÁRIA é na rua

dos Cavaleiros, 18-20, com Filial

na mesma rua n.º 69.

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico,
Gotoso, Articular, Artri-

: tico, Muscular : :

"Reumatina"

24 horas depois não tem

"Reumatina"

E' inofensiva porque não

exige dieta

Preço 8\$00 - - -

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas

farmácias e droguarias -

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente

das blenorragias crónicas e recen-

tes. Resultados imediatos e compro-

vados pelo distinto médico ope-

rador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bom Jardim, 440 — PORTO

A AGENCIA ALMEIDA

Faz grandes descontos a quem for só-

cio ou confederado na C. G. T. ou assi-

ante de A Batalha e suas filiais.

Fúneis nos Hospitais, Morgue e par-

ticulares. Trasladações-córds. Preço

muito resumido por possuir todos os

utensílios. — Telef. 78-Benfica. — R. Al-

ves Correia, 189 (Vulgo São José). —

Empregado a qualquer hora da noite.

CONTADORES

PARA ÁGUA

Artigos de futebol

Bicicletas — acessórios

Chegam novas remessas

Binheiras de ferro esmaltado

Máquinas para coser,

quinhilarias

e carburato de calcio

T. de São Domingo, 28

Pinto Coelho

FÁBRICA

de ladrilhos, mosaicos, azu-

leijos, cimento

GOARMON & C.

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

TELEF. C. 1244 — LISBOA

António Fraga, S.

Ouvires-Joalheiro

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e frequentes qu

continuo vendendo todos os artigos de ou-

riveraria e joalheria, por preços com os

quais ninguém pode competir, embora haja

quem se incomode por eu estar vendendo

tan barato.

Peço uma visita à minha casa.

Confrontem a qualidade d'as brilhantes e

os seus preços, e verão depois quem melhor

e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 1.ª mão renan-

çados com pouco feto.

Não confundir, primeira

casa Fraga, subindo a Rua

da Palma.

Grande baixa de preços da

"BITUMASTIC"

revestimento muito brilhante para o ferro, ma-

deira e alvenaria, tornando estes materiais ina-

tacaveis pela humidade, gases sulfurosos, acidos,

saes. Insensível às variações de temperatura.

Agentes e depositários: **C. Santos, Lt.**

Rua Nova do Almada, 80, 2.º — LISBOA

Leiam "O Suplemento de A BATALHA,"

Companhia dos Caminhos de Ferro

Portugueses

DIRECÇÃO GERAL

Concurso para admissão de prati-

cantes de escritório dos Ser-

viços Centrais

Até 18 de Novembro p. f. está aberto

concurso para admissão de praticantes

de escritório dos Serviços Centrais desta

Companhia.

O programa do concurso e demais

condições estão patentes na Secretaria

da Direcção Geral (edifício da estação

de Santa Apolónia) todos os dias úteis,

das 10 às 13 e das 14 às 16 horas.

Lisboa, 18 de Outubro de 1924. — O

Director Geral da Companhia, **Ferreira**

de Mesquita.

PURGAÇÕES

= E =

PROSTATITES

Curam-se radicalmente na Far-

mácia Ultramarina — Rua de São

Paulo, 101. Purgações, 4 dias. Pros-

tatites, 21 dias. Antigos ou recentes

curam-se sempre.

Aos marceneiros

Por motivo de balanço

Guarnição 20 filetes e gaveto

freijão a \$70

Guarnição grado a \$95

soco a \$90

2 filetes e gaveto

pinho a \$60

Cimalha em freijão e pinho

desde a \$100

Lix' papel, dúzia a \$300

Fundos para cadeiras no oio de desconto

Ferragens para móveis, idem

Campo dos Mártires da Pátria, 68

J. FERREIRA

Papel "Águia de Ouro"

E' o melhor papel de fumar

para os trabalhadores

Excelente apresentação, em

livrinhos de 120 folhas

PEDIR EM TODA A PARTE

TINTA

"BITUMASTIC"

EXCELENTE para conservar

as construções metálicas, má-

quinas, madeira, etc.

1.º permeavel e insensível à

humidade, ácidos, sais e varia-

ções de temperatura.

Muito brilhantes, secando rá-

pidamente e aderindo firme-

mente a qualquer superficie.

Córes: Preta, Vermelha, Cin-

zenta, Verde e Castanho.

Representantes e depositá-

rios em Portugal:

— **C. SANTOS, LT.** —

Rua Nova do Alma-

da, 80, 2.º — LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro

Portugueses

OFICINAS GERAIS

Admissão do pessoal operário

Admitem-se fundidores e serventes de

fundição com prática de máquinas de mo-

lar nas oficinas desta Companhia.

Para tratar, no edificio dos escritórios das

Officinas Geraes, em Santa Apolonia,

Lisboa, 7 de Outubro de 1924.

O Director Geral da Companhia

(a) **Ferreira de Mesquita**

PEDRO KRAPOTKINE

O Estado

E O SEU

papel histórico

Brochura com 120 páginas ao preço de

1\$50 pelo correio 1\$70. Pedidos

à administração da BATALHA.

CAMARADAS !!

No n.º 60

da rua do Marquês de Alegrete,

vende-se toda a existência de cal-

çado por preços convidativos, por

motivo de obras

CAMARADAS! VÃO VER

CALÇADO

A Sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos

em verniz, abotinados, salto Luis

XV.

a 7\$500 botas em calf, preto,

forma da moda, 2 gáspas e 2 so-

las corridas, cujo valor é de 10\$00,

a 30\$00 sapatos de verniz abo-

tinados e c. IX, para senhora, cujo

valor é de 6\$00,

a 5\$500 sapatos de calf cor da

moda, cujo valor é de 8\$00,

a 5\$9\$0 grande lote de botas,

cal preto, forma brôa, cujo valor

é de 7\$00.

a 6\$000 sapatos de verniz, de-

cotados, para senhora, cujo valor

é de 7\$500.

a 7\$000 botas calf preto cano

de cor, forma da moda, 2 so-

las corridas, cujo valor é de 9\$00.

a 30\$00 grande lote de sapa-

tos, calf cor, para senhora, aboti-

nados e c. IX, salto de pau e de

sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e bolas, muito mais

baratas quequalquer outra casa :

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

IMPORTANTE

SEGURO MARITIMO

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes

que celebraram contratos com os mais importantes

resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os

riscos marítimos em condições das mais vantajosas

e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em a' lices fluctuantes.

Dirigir-se a



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital integralmente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 743.031\$00,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 3891 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Fatos completos

Actualmente liquidação de sal-

dos das estações

anteriores para homem.

FATOS desde 179\$00

SOBRETUDOS desde 179\$00

IMPERMEAVEIS desde 175\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 49\$00

Setins, metro desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Valério, Lopes & Ferreira, L.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talhe-

res, louça esmaltada, pa-

rafusos, fundos para cal-

deiras, guarnições para

móveis

Chapa ferro preta

- e zincada -

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio,

balanças, pesos e medidas, cravo para fer-